

Informativo SEEL | Saúde

Precisamos falar sobre Autismo e segurança no trabalho

Este informativo tem como objetivo o estímulo à reflexão sobre temas relacionados à segurança e saúde no ambiente laboral.

Dúvidas, sugestões e informações sobre saúde e segurança ocupacional, conte com o nosso SESMT.

Telefone: (62) 3201-9246

ARTIGOS EM DESTAQUE

O que é autismo?

O autismo, ou Transtorno do Espectro Autista (TEA), é uma condição neurológica caracterizada por desafios na comunicação, interação social e comportamentos repetitivos ou restritos. Ele se manifesta de diferentes formas e graus, variando de leve a severo, o que justifica o termo "espectro". Pessoas com autismo podem ter dificuldades em entender expressões faciais, gestos ou nuances sociais, além de apresentar interesses intensos em temas específicos.

O diagnóstico geralmente ocorre na infância, mas pode variar dependendo da intensidade dos sintomas. Apesar dos desafios, muitos autistas possuem habilidades únicas, como memória excepcional ou atenção a detalhes. O apoio adequado, como terapias comportamentais e educacionais, é essencial para o desenvolvimento e a qualidade de vida.

A conscientização sobre o autismo é fundamental para promover inclusão e respeito às diferenças, garantindo que todos tenham oportunidades de se expressar e viver plenamente.

Como é feito o diagnóstico do autismo?

O diagnóstico do autismo é realizado por uma equipe multidisciplinar, composta por médicos, psicólogos, fonoaudiólogos e outros profissionais especializados. Ele é baseado na observação do comportamento, histórico de desenvolvimento e entrevistas com familiares ou cuidadores. Ferramentas padronizadas, como o ADI-R (Entrevista para Diagnóstico de Autismo) e o ADOS (Escala de Observação para Diagnóstico do Autismo), são frequentemente utilizadas para avaliar habilidades sociais, de comunicação e padrões de comportamento.

Não há exames médicos específicos para detectar o autismo, mas avaliações complementares podem descartar outras condições. O diagnóstico precoce, geralmente feito entre 2 e 3 anos de idade, é crucial para iniciar intervenções que promovam o desenvolvimento e a qualidade de vida. A observação de sinais como atraso na fala, dificuldades de interação social e comportamentos repetitivos pode indicar a necessidade de uma avaliação especializada. O processo exige sensibilidade e cuidado para garantir um entendimento completo das necessidades individuais.

Segurança e saúde

A importância da ergonomia no ambiente laboral

A falta de ergonomia adequada no ambiente de trabalho pode levar a diversas doenças ocupacionais, conhecidas como Lesões por Esforços Repetitivos (LER) ou Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT). Essas condições incluem tendinites, bursites, síndrome do túnel do carpo e dores crônicas na coluna, ombros e pescoço. Posturas inadequadas, movimentos repetitivos, mobiliário mal ajustado e longas horas sem pausas são os principais fatores de risco.

Além das dores físicas, a má ergonomia pode causar fadiga, estresse e redução da produtividade. Para prevenir esses problemas, é essencial adaptar o ambiente de trabalho, com cadeiras e mesas ajustáveis, suporte para monitores e teclados ergonômicos. Pausas regulares, alongamentos e exercícios laborais também ajudam a minimizar os impactos. Investir em ergonomia não só protege a saúde dos colaboradores, mas também melhora o bem-estar e a eficiência no trabalho.

Como evitar riscos de incêndios no trabalho

As principais fontes de incêndio em locais de trabalho incluem equipamentos elétricos defeituosos, como fiações desgastadas, sobrecargas em tomadas e curtos-circuitos. Materiais inflamáveis, como produtos químicos, solventes e gases, também representam riscos, especialmente quando armazenados de forma inadequada. Fonte de calor, como soldas, maquinário quente e cigarros mal apagados, podem iniciar incêndios se não forem monitorados.

Outro fator comum é o acúmulo de resíduos, como papéis, plásticos e poeira, que podem servir como combustível. Além disso, falhas humanas, como negligência no manuseio de materiais perigosos ou falta de treinamento, aumentam o risco. Para prevenir incêndios, é essencial manter instalações elétricas em bom estado, armazenar materiais inflamáveis corretamente, controlar fontes de calor e promover a limpeza e organização do ambiente. A conscientização e treinamentos regulares são fundamentais para reduzir esses riscos.

